

*FALAR DA
SERRETA
COM IMAGEM*

**2012
e
2015**

Falar da Serreta

Falar da Serreta é abrir a fonte da alma e percorrer cada recanto numa história que começou a dar os primeiros passos há cento e cinquenta anos e até antes disso.

Por entre a verdura mansa ou brava consoante o verão ou o inverno da palavra e da ação há todo um conjunto de emoções. Começa-se na Ribeira das Catorze, na distância que a separa do concelho de Angra do Heroísmo e segue-se até ao Biscoito da Fajã, entrelaçados numa aragem por vários pontos de passagem, quase obrigatória: o Pico da Serreta, cathedral da tourada que reúne uma ilha inteira e gentes de outras paragens naquela que é a segunda-feira mais tradicional; o centro da freguesia que abraça quem por lá passa, aconchegando os olhares para a Sociedade Filarmónica (desde 1873), para a Casa do Povo, a Junta de Freguesia, a Despensa do pão e do vinho que temperam o paladar dos Bodos, o Império do Divino Espírito Santo (desde 1922), o Coreto, a Casa Paroquial, o Chafariz da abundância longínqua de águas cristalinas de fontes reais, o sítio onde repousam as ossadas humanas e, sobretudo, o Santuário Mariano por milhares reconhecido e um ponto de encontro entre dores e alegrias, entre saudade e amor, chegadas abençoadas no batistério e partidas com acompanhamento sagrado. Entre estes pontos há sempre um meio que é a existência e toda ela tem várias facetas e sentimentos.



FALAR DA SERRETA. 1862-2012

Houve terra lavrada regada pelo suor e pela alegria, houve cantares de rodados por canadas e vales de sustento, houve madrugadas felizes e tardes solarengas de horizontes matizados de cores quentes, houve moinhos de ventura, houve carnavais, escaldadas de semanas santas, folares de tanta Páscoa, rosquilhas de partilha fraterna apregoadas; houve hóstias sacramentadas em lábios de doçura; bodos de esperança com gado de abundância; melodias improvisadas pelo dom nato; cantigas que desafiam e embelezam os costumes insulares; girassóis moldurados e desfolhados nos arcos e nos tapetes no percurso da santidade; roqueiras de júbilo pela saída e entrada da Imagem, numa simbologia religiosa, que acolhe as preces e as orações com sede de agradecimento por graças alcançadas; as pautas que os músicos decoram e harmonizam em festividades ou momentos passageiros repletos de camaradagem inigualável; promessas com calos sem dor e rostos com o brilho da Estrela Mãe que guia os corações ilhéus num batimento irmanado, e tanto, tanto mais...



Houve e continua a haver, uma afluência considerável à estação de veraneio, por excelência, dos verdes convidativos da Mata da Serreta com miradouro para a Ponta do Queimado que é o paraíso e inferno de muitos. A paz de um Farol contrasta com o

bulício de ondas, por vezes, exaltadas num mistério de rocha negra que retrata figuras imaginárias de deuses sem fim...



FALAR DA SERRETA. 1862-2012



Espero que não deixe de haver os folguedos da Cova da Serreta, do Terreiro, da Praça, da Rua principal, por onde circulam os Bravos de “Olé!”, os Romeiros, os amadores e os profissionais de uma terra de espanto que rima com o encanto da naturalidade.



Quem é natural da freguesia da Serreta, daquele berço e ancoradouro de tradições, legadas de geração em geração, jamais deixará de ser e ter a raiz serretense, ande por onde andar, voe para onde voar...

Um dia, todas as trindades musicadas pelo sino do Santuário, todas as “estrelinhas” da Lagoinha e pardais (ou outras aves residentes) farão eco no recanto da saudade que reside

em cada coração que rejubila crédulo perante o fascínio da atração principal: a Senhora dos Milagres!

Este ano, comemorativo do século e meio (ou do tricinquentenário) da fundação da Serreta, estou certa que haverá um pico de emoção, de alegria e da presença que se quer total daqueles que ainda têm retalhos de amor por este jardim em flor, de uma serra pequenina com vista para o mar que irmana as ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge e Pico, quer esteja um sol radiante ou nevoeiros tão amigos da Serreta, de outras e novas eras.



São Carlos. Angra do Heroísmo, 22 de agosto de 2012
(ver folha seguinte)



Viva a Serreta!

A Serreta vos saúda
Emigrante e residente
E quem sempre pede ajuda
À Mãe que é de toda a gente.

Serreta de alta colina
Que recebe com mais Amor
E dá a Graça Divina
A quem segue o seu Andor.

A todos os peregrinos,
Romeiros da Virgem Mãe,
Bem-vindos neste destino,
Que vos acolhe por Bem.

Viva, viva a Serreta,
Viva o seu rosto de fé,
E viva a silhueta
Que anima quem vem a pé!

Rosa Silva ("Azoriana")



Imagem de Luís Brum
autor do blog
"Bagos d'Uva"



O “Velhinho” Chafariz serretense
1855-2015 = 160 ANOS



O Chafariz que é central
Para quem vai de passagem
Veja a data especial
Que merece homenagem.

Conta 160 anos
Para mim tem linda forma
Dos chafarizes açorianos
Devia ter uma norma.

Duas torres, duas coroas
De visão triangulares
Corria águas, das boas,
Noutros tempos seculares.

Peço à nova Comissão
Da Festa que sempre lembro
Que dele façam menção
No Programa de Setembro.

Faz parte da grã memória
Do gentílico serretense
E faz friso na História
Que tem o valor da gente.

O passado fica à vista
E merece ter os louros
Da obra de algum artista
Para o olhar dos vindouros

A Serreta está bonita
A Serreta é o pulmão
De todo aquele que visita
O centro em peregrinação

Império e Santuário,
Coreto e Chafariz
Água benta e o Sacrário
Fazem a Serreta feliz.

Rosa Silva (“Azoriana”)

<mailto:silvarosamaria@sapo.pt>

Rosa Silva (“Azoriana”). 2015



Cacho de rimas

*A vinha orna os altares
Santo António e a Senhora
Duas Coroas seculares
Que brilham a toda a hora.*

*Residência festiva
Do Divino Espírito Santo
É linda e me motiva
A rimar-lhe assim tanto.*

*Pena que a minha rima
Seja ave esvoaçante
Mesmo perto ou distante.*

*Viva quem ela estima
E abraça o que escrevo
Com detalhes em relevo.*

Rosa Silva ("Azoriana")

Imagem de Carlos Tavares

Altar milagroso

Nossa Virgem Mãe escolheu
Um lugar de sol poente
Para dourar o que é seu
O mesmo deseja à gente.

Na linha do horizonte
De um colorido quente
Fica dela e bem defronte
Numa oração clemente.

Ó Mãe querida e adorada
Pelo povo que te chama
Sejas sempre visitada
P'lo sol e por quem Te ama.

Há uma parte do dia
Que da sua glória lembro
A festa que à freguesia
Atrai mais gente em setembro.

Abençoa o peregrino,
Abençoa o romeiro,
Com a bênção do Divino
Anda Ela o ano inteiro.

Venham filhos emigrados
Deste altar milagroso
Trazem olhos marejados
E um coração saudoso.

Serreta com 150 anos de História. Breve apontamento

Vários autores, como o Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade, Francisco Ferreira Drumond, Luís da Silva Ribeiro e Pedro de Merelim referiram-se ao historial da Serreta e à sua Senhora dos Milagres. Alguns atribuem o início deste culto popular ao séc. XVI, outros aludem o ano de 1690.

Isidro Fagundes Machado (*1651 +1701), sacerdote católico e eremita, foi o fundador do culto da Senhora dos Milagres da Serreta, que associado aos novos critérios de higiene que faziam aconselháveis os ares de montanha, levou a que a região se afirmasse como zona de veraneio e de cura de ares para a aristocracia angrense, atraindo mais povoadores e fixando gente propagando a devoção mas mudando para a paróquia das Doze Ribeiras.

Em 10 de setembro de 1842, a imagem foi novamente mudada da freguesia das Doze Ribeiras para o curato da Serreta e a primeira missa foi presidida pelo cônego Manuel Correia de Ávila. Com as peregrinações, com a primeira festa com toiros bravos a acontecer na segunda-feira, 10 de setembro de 1849, seguiram-se festividades de muita afluência populacional até à atualidade.

O bispo de Angra, D. frei Estêvão de Jesus Maria, por provisão de 24 de dezembro de 1861, promoveu a freguesia de Nossa Senhora dos Milagres. Assumiu o múnus de vigário da nova freguesia o reverendo José Bernardo Corvelo, até ali cura do lugar. A criação da freguesia e paróquia teve início em 1 de janeiro de 1862, com decreto do rei D. Pedro V de Portugal datado de 16 de outubro de 1861 e contou com o apoio do então secretário-geral, no exercício de governador civil, Jácome de Bruges e da Edilidade que muito se interessaram por esta elevação da Serreta, incorporando a Fajã, que foi desligada da paróquia dos Altares, até ao Penedo além da Ribeira das Catorze, “por ter para isso as proporções necessárias, com grande população, boa igreja para servir de matriz, excelente passal para residência do vigário, grande abundância de água, vastidão e fertilidade de terreno, e ser um lugar mui distante da freguesia de S. Jorge das Doze Ribeiras”, conforme acórdão de 3 de abril de 1861, com parecer positivo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, enviado à consideração régia.

Em 19 de abril de 1895 foi o lançamento da primeira pedra de nova igreja, em solenidade presidida pelo bispo D. Francisco José Ribeiro Vieira e Brito, no lado oposto ao império do Divino Espírito Santo, cuja obra teve a duração de doze anos. Em 31 de agosto de 1907, sábado, em cerimónia, foi aberta ao culto com o Pe. José Leal da Silva Furtado (Serviu de setembro/1906 a dezembro/1925).

A 6 de maio de 2006 o Templo recebeu o estatuto canónico de Santuário Diocesano de Nossa Senhora dos Milagres, por decisão do bispo de Angra, D. António de Sousa Braga e com cerimónia no dia seguinte. É Reitor do Santuário o pároco Manuel Carlos Sousa Alves.

Outros pontos de destaque na freguesia são principalmente o Miradouro da Ponta do Queimado, o Império do Espírito Santo, a Sociedade Filarmónica Recreio Serretense (desde 4 de dezembro de 1873, com estatutos aprovados em 31 de agosto de 1935), as forças vivas e o património natural: Mata da Serreta, a Lagoínha, o Pico da Serreta e toda a natureza que revigora no verão com o colorido humano.

Por tudo isto apetece-me mimar a airosa Serreta com umas quadras:

Serreta, serra pequena,
Uma flor posta no altar
Um lírio na paz serena
Que borda cada olhar.

A Serreta vos convida
Com a maior alegria
À Festa que dá guarida
A quem ama a freguesia.

Freguesia de louvores,
De fé e grande devoção,
Da Terceira dos Açores
Santuário de Oração.

Dos Milagres, Nossa Senhora,
Por tantos é visitada;
Humilde na sua aurora
Pelos devotos amada!



Serreta. Convite 2015

Venham Capinhas capear,
A Serreta vos espera,
Para puderem ficar
Na história da nova era.

Venham os aficionados
De qualquer uma opção
Que estejam vocacionados
Pra taurina diversão.

Venham filhos emigrados
Da Serreta que vos chama
E tenham os olhos virados
Para a Mãe que vos ama.

Venha o povo da nossa ilha
Que desde que eu me lembro
Faz da Festa a maravilha
Na segunda semana de setembro.

Venham de carro ou a pé,
De urbana ou à boleia:
Basta só trazerem fé
Que o resto é casa cheia.

Venham cantos, venham rezas,
Venha alguma devoção,
Mas se isso tu não prezas
Venha ao menos em excursão.

Na vinda tem tabuleta
A indicar o caminho
Na partida a silhueta
Vai contigo com carinho.

Bebe água e te consagres
Pelos caminhos do bem:
A Senhora dos Milagres
Tem uma flor pra ti também.

E das flores que trouxeres
Para o jardim do Altar
Na certa quantas puderes
Hão de a Virgem perfumar.

Ó Serreta da nossa alma,
Do mais pequeno ao maior
Fazei do lírio e da palma
A aurora no seu melhor.

Estrela da Romaria
Será sempre o seu lema
E para a Virgem Maria
Haverá sempre o poema.

Poema de esperança,
Poema de admiração
Declamado com voz mansa
Pela Mãe dupla oração.

Rosa Silva ("Azoriana")

